JORGE CANCELA / BIODESIGN

A vontade de desenhar a vida

O arquitecto paisagista Jorge Cancela procura sempre adequar o *design* ao espaço vivo. Para isso, recorre ao material vegetal como um pintor utiliza as cores, mas sem esquecer que o território é que dita as regras.

O nome Biodesign foi criado por Jorge Cancela muito tempo antes de o arquitecto paisagista ter constituído a empresa. Ainda andava a estudar na Universidade de Évora, onde se formou em 1986, quando, no decurso de uma conversa informal com amigos numa esplanada, lhe ocorreu uma designação que juntava duas coisas: a biologia e o *design*. "Era um conceito que na altura me dizia muito, assim como continua a dizer, pois junta dois aspectos que para mim são fundamentais enquanto arquitecto paisagista: a vida e o *design*. Mais do que um nome a palavra revela uma atitude, com duas componentes: a do *design*, que corresponde à forma de adequar os espaços, os sítios, a arquitectura e os objectos à sua função e ao sítio, e à vida". Mas haviam de passar mais de seis anos entre a escolha do nome e a criação da empresa que, na actualidade, tem mais de uma vintena de trabalhos em cima da mesa, quase em permanência.

Alfacinha de gema, Jorge Cancela nasceu em Lisboa, na freguesia de São Mamede, perto do Príncipe Real, em 1962. Nunca recusou as incursões ao campo que lhe eram facultadas pela sua mãe, originária do Ribatejo. As férias e os fins-de-semana sempre foram passados no campo, um hábito que perdura e que Jorge Cancela tenta incutir nos filhos. Foi esta dupla vivência, entre a cidade e o campo, que lhe ditou a escolha do curso e o exercício de uma profissão. Na Universidade de Évora encontrou verdadeiros mestres que lhe iriam marcar o futuro: os professores Ribeiro Telles, António Cancela de Abreu, Margarida Cancela de Abreu, Graça Saraiva, Malato-Beliz e Francisco Caldeira Cabral. "Eram profissionais que tinham uma visão muito global da arquitectura paisagista e o curso incluía, desde o primeiro ano, disciplinas como urbanismo, sociologia, projecto ou ordenamento do território", recorda Jorge Cancela. A camaradagem, o ambiente descomprometido e único que encontrou em Évora iriam marcá-lo para sempre.

Enquanto estudante era um aluno cheio de actividades: colaborava numa revista que se chamava "Alternativa Rural", fundou um grupo de estudos de ambiente, dava-se muito com os ecologistas, andava muito no campo com eles. Estava no quinto ano quando iniciou um trabalho sobre a compatibilização dos povoamentos florestais de eucalipto com a conservação da natureza. A partir daí não mais parou e os problemas ligados à conservação e a questões ambientais estiveram sempre presentes.

Eduardo Ramalho

Biodesign: o nome diz tudo

Quando termina o serviço militar, em Mafra, onde também foi chamado para fazer um estudo sobre a preservação das Linhas de Torres, já colaborava com um grupo de colegas numa cooperativa de turismo da natureza. Estávamos no início dos anos noventa quando Portugal recebe meios da União Europeia para questões como o planeamento, a conservação da natureza, estudos de impacto ambiental, recuperação de pedreiras, ao mesmo tempo que se desenvolve o mercado privado da arquitectura. É neste enquadramento que a Biodesign é fundada. Jorge Cancela escolhe uma sociedade unipessoal e contrata os primeiros colaboradores, alguns dos quais se mantêm até hoje. Desde então trabalham em todas as escalas. "É muito normal que um dia da minha vida implique o desenvolvimento de quatro ou cinco projectos: pode ser uma moradia, o plano de ordenamento de uma área protegida, a recuperação de uma paisagem degradada, um parque urbano municipal ou um estudo de

> Tentamos entender cada sítio na sua diversidade, se há alguma marca é o respeito pelo sítio e perceber que ele é muito complexo, seja a que escala for. É essa complexidade que é necessário perceber e respeitar

Uma equipa jovem e pluridisciplinar

Eduardo Ramalho

Valter Vieira, Sara Fernandes, Ana Teresa Cruz, Elsa Marques, Sandra Garcia, Cristina Martins, Cristina Diogo, Renato Amaro, Ana Neves Adelino, Jorge Cancela, José Mário Afonso

Formada por 12 pessoas, a equipa que constitui a Biodesign é composta por gente jovem. "Talvez eu seja o mais velho", diz Jorge Cancela, o fundador do *atelier*. São várias as áreas disciplinares onde os diferentes colaboradores se movem; desde arquitectos paisagistas, uma engenheira biofísica, uma engenheira agrónoma, um medidor orçamentista, dois técnicos de CAD e SIG e três administrativos.

"Estão comigo desde 1991, data de criação da Biodesign, três pessoas, mas, para além dos elementos que constituem a equipa permanente, há também muito colaboradores externos, como engenheiros de rega, electrotécnicos, do ambiente, geólogos, arqueólogos ou escultores", explica Jorge Cancela. Um encontro e confronto de várias valências necessárias a dar respostas a solicitações tão diversas como o ordenamento e gestão do território, a conservação da natureza, a projecção de espaços exteriores, o planeamento de espaços verdes urbanos, recuperação de paisagens degradadas, criação e valorização de zonas húmidas, estudos de impacte ambiental ou a interpretação e divulgação da paisagem.

Três obras de referência

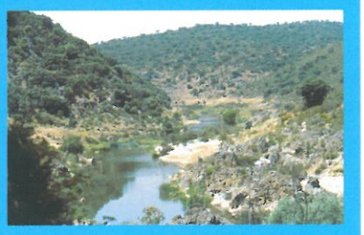
Regeneração do sistema hídrico do sapal de Venta Moinhos em Castro Marim

O projecto consistiu na recuperação de uma área de pastagens, o antigo sapal de Venta Moinhos, numa zona húmida, com o objectivo de criar micro-*habitats* favoráveis a um elevado leque de espécies animais ao longo do todo o ano, maximizando o interesse ambiental e pedagógico local.
A realização deste projecto implicou o conhecimento das espécies de aves locais, a sua variação sazonal e numérica, bem como os principais factores de atracção. Em simultâneo, o projecto considerou as presenças de espécies de fauna e flora relevantes na área de intervenção, de forma a que a implantação da zona húmida proposta não colidisse com as preexistentes.
Neste contexto, o perfil do leito das zonas húmidas foi dimensionado de forma a existirem áreas distintas com profundidades variáveis, para alimentação e repouso das várias aves e, nos planos de água, foram instaladas ilhas para nidificação das aves.

D. R.

Plano de ordenamento do Parque Natural do Vale do Guadiana

Este plano teve por base um conhecimento das espécies animais e vegetais e dos *habitats* naturais que apresentam características particulares, quer pela sua raridade e valor científico, quer por se encontrarem em vias de extinção. A área do plano abrange uma área com cerca de 69200 hectares. Assim, procedeu-se à caracterização e diagnóstico da área em estudo, com a perspectiva de encontrar medidas que permitissem a manutenção e valorização das características das paisagens naturais e semi-naturais e da sua diversidade ecológica. Estas medidas contemplam não só a dinâmica biofísica do sistema, mas também a sua dinâmica territorial, já que a evolução, face às alterações sociais e económicas, se traduz em alterações do uso do solo que motivam alterações do valor biofísico e/ou paisagístico da zona em causa. Com este plano pretende-se, também, contribuir para um conhecimento alargado da dinâmica das várias áreas temáticas que constituem o sistema territorial e biofísico da área em estudo, com relevância para as questões de conservação, protecção e ordenamento.

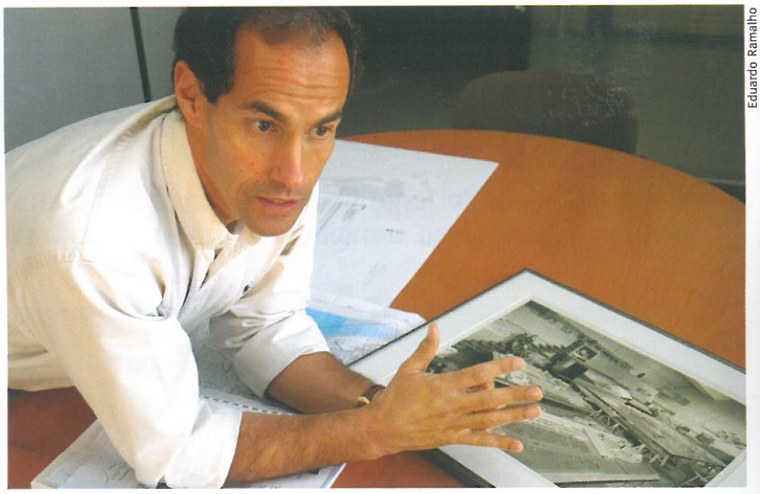


D. R.

Parque da cidade de Castelo Branco

O projecto de recuperação do actual Parque da Cidade/Jardim dos Loureiros visa conciliar a história desses espaços de quinta/horta/mata com os usos mais recentes de recreio e lazer, numa perspectiva cultural, plástica e ambiental contemporânea.
Embora as referências históricas existentes fossem suficientes para a recuperação e restauro quase completos, de funções e de desenhos integrais. No entanto, optou-se pela reinterpretação dos elementos mais relevantes, constituintes das estruturas históricas anteriores, adaptando-as à utilização em termos de recreio e lazer. Apostou-se, também, na animação e polivalência, na diversidade plástica e na descoberta de novos espaços. Preservaram-se elementos relevantes (a pérgola, um maciço de cedros a sul, a mata a nascente, os elementos de água mais estruturantes, a "Porta de Roma", o gradeamento e o portão de entrada), mas introduzem-se novos conceitos e actividades, dos quais um destinado a centro lúdico e que será uma âncora de interesse num espaço de encontro de gerações.

D. R.



Eduardo Ramalho

Não podemos olhar para a paisagem como se ela fosse uma fotografia, diz Jorge Cancela

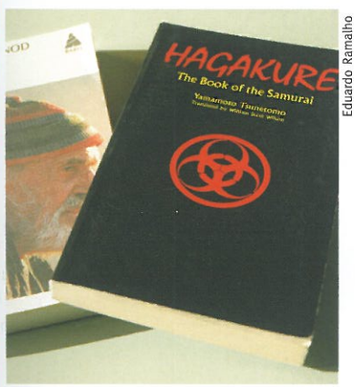
impacto ambiental". Hoje, o principal cliente para a Biodesign é, como diz Jorge Cancela, o território. "Há que perceber o sítio, a sua memória e a sua história". Não é de estranhar, por isso, que afirme que a sua arquitectura não tenha uma imagem de marca: "tentamos entender cada sítio na sua diversidade, se há alguma marca é o respeito pelo sítio e perceber que ele é muito complexo, seja a que escala for. É essa complexidade que é necessário perceber e respeitar". O arquitecto paisagista usa o material vegetal como o pintor usa as cores. "Mas o território é que manda", esclarece. "Se trabalhamos num território onde estamos a fazer a reflorestação de um meio rural, faz sentido optar por uma linha mais pura, da requalificação do próprio material vegetal. Se estamos a trabalhar numa praça urbana, então é a pedra, a escultura, a iluminação que domina e o próprio material vegetal pode ser apenas um apontamento", explica o arquitecto. "Não podemos é olhar para a paisagem como se ela fosse uma fotografia. Pelo contrário, é preciso perceber a paisagem numa dimensão muito mais abrangente", esclarece. Mas Jorge Cancela também defende que o arquitecto paisagista, para além de intervir na paisagem, também tem a capacidade de olhar para ela e melhorá-la. E acrescenta uma outra dimensão ao trabalho da paisagem que é o tempo. "Além de projectarmos em comprimento, largura e altura, como os outros arquitectos, temos que ter em conta a dimensão tempo". E tempo é o que mais falta a Jorge Cancela e ao seu grupo de trabalho. Neste momento o *atelier* trabalha em vários projectos ao mesmo tempo. Vale a pena referir apenas alguns: os Esquemas Regionais de Ordenamento do Território de três ilhas em Cabo Verde: Santo Antão, Santiago e Fogo; os planos de ordenamento para o Parque Natural do Tejo Internacional, na zona de Castelo Branco e para o Estuário do Sado; o Plano Director Municipal para a ilha do Sal, em Cabo Verde; o Plano de Pormenor da Herdade de Rio Frio, o Jardim Municipal de Constância, a recuperação do Forte de São João da Cadaveira, no Estoril, um Parque Aventura em Castelo Branco, a envolvente exterior do Centro Cívico de Odivelas, o Parque Natureza do Barroso e Alto Tâmega, a recuperação de uma pedreira no Algarve, um plano de gestão ambiental da plataforma logística da Guarda e vários jardins privados.
Amante da paisagem, da arquitectura, da ecologia, Jorge Cancela adora fazer turismo de arquitectura. "Viajo muito, tanto em Portugal como no estrangeiro. Em breve irei para a Holanda. Gosto deste tipo de viagens não só pelo turismo em si, mas para conhecer novos sítios e estar aberto a novas coisas. A minha mulher costuma acompanhar-me. É das actividades em que aprendo mais". Mas o destino que mais o impressionou foi São Salvador da Baía, no Brasil. "Tem tudo no sítio". Foi o cruzamento de culturas, (africana, portuguesa e indiana), a culinária, a música e a arquitectura que mais o impressionou. "Fiquei fascinado. Passava lá a vida. A Baía entranhou-se-me na pele. Lá senti-me baiano", conclui.

> Além de projectarmos em comprimento, largura e altura, como os outros arquitectos, temos que ter em conta a dimensão tempo

Cândida Santos Silva

Energia contagiante

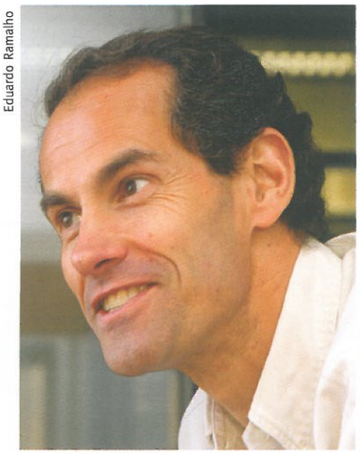
Enérgico, de sorriso fácil e um apaixonado pela natureza, Jorge Cancela não podia ter escolhido melhor a profissão. Desde criança sempre teve um pé na cidade e outro no campo – o pai, maquetista, era um homem urbano e a mãe, de Santarém, incutiu-lhe a ligação ao meio rural. Enquanto jovem estudante do liceu encontrou na recém-criada licenciatura em arquitectura paisagista, em Évora, a profissão que procurava: "sempre soube que gostaria de ter uma profissão que me permitisse conciliar a cidade com o campo. Quando descobri a arquitectura paisagista, não tive dúvidas", esclarece. A partir daí as alternativas que se colocavam, Biologia ou Agronomia, foram postas de parte. Nenhuma destas disciplinas o preencheriam como viria a suceder com a profissão que abraçou.



Eduardo Ramalho

Mas não se pense que o trabalho é tudo para Jorge Cancela. Bem pelo contrário. O seu lado prático e dinâmico permite-lhe esticar as horas do dia e ter um ritmo de vida invejável. Duas vezes por semana pratica Aikido, corre e faz marcha – participa em todas as Meias Maratonas de Lisboa –, e observa com frequência aves, o binóculo é um objecto que anda sempre atrás de si. A prática da Ornitologia é, aliás, uma paixão que lhe ficou dos tempos de juventude quando colaborou num projecto do Ministério do Ambiente para o estudo e protecção de Aves. Foi no decurso desse trabalho, ainda andava no liceu, que conheceu alguns arquitectos paisagistas; "faziam aquilo que eu gostaria de fazer: a ligação da cidade e da arquitectura com o campo, o ambiente, a conservação e desenvolvimento da natureza".

A agricultura é outra prática a que se dedica. "No Ribatejo faço produção de azeitona. Tenho um primo que produz um dos melhores azeites nacionais (chama-se Quinta do Juncal), para quem vendo as minhas azeitonas". A fotografia foi outro *hobbie* que deixou há pouco tempo: "os resultados eram tão maus que tive que desistir. Eu tinha mil fotografias más e um golpe de sorte. Desisti porque exigia um tempo e uma disciplina que não era compatível com a arquitectura". Ainda lhe sobra tempo para se dedicar à História Local. "Estou a fazer a História Local da minha aldeia, que se chama Cumeira de Baixo, no concelho de Santarém". A tudo isto se junta o ensino. É professor convidado na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa: "lecciono as cadeiras de Ambiente, Ordenamento, Arquitectura Paisagista e Conforto Urbano".


Eduardo Ramalho

Jogo de palavras

- **Lápis de cor:** principalmente verdes
- **Arquitectura:** visão
- **Paisagem:** espelho
- **Gosto:** sensação
- **Corpo:** atitude
- **Educar:** responsabilidade
- **Casa:** ninho
- **Ensinar:** adoro
- **Com vista para:** paisagem
- **Sabor:** comida crioula

Gaiafazbem

- Gaia construiu **16 complexos desportivos, piscinas, pavilhões e relvados sintéticos** em 8 anos.
- Gaia construiu **5 equipamentos culturais** em 8 anos.
- Gaia construiu **2.500 habitações sociais** em 8 anos.
- **Gaia reabilitou toda a orla marítima e fluvial** (mais de 16 quilómetros).
- As praias de Gaia têm **16 quilómetros de passadiço** sobre a areia.

- A empresa com melhor performance no seu sector da Península Ibérica é a **Águas de Gaia, EM.**
- O primeiro grande Centro de **Reabilitação Física e Funcional** do Norte, será em Gaia.
- **O melhor Centro de Formação Desportiva** da Europa é o de Oliva/Crestuma, em Gaia

- O primeiro grande **Porto de Recreio** do Norte está a nascer na Afurada, em Gaia.
- O primeiro **El Corte Inglês** no Norte vai nascer em Gaia (inauguração a 18 de Maio e abertura ao público a 19 de Maio).
- Todas as **17 Praias de Gaia têm Bandeiras Azul**.
- Gaia é o único grande município onde o **Desemprego baixou** – foram criados 3.000 postos de trabalho entre Janeiro de 2005 e Janeiro de 2006.

- Gaia recebeu as visitas de **Rudolph Giuliani** (Mayor de Nova Iorque), **Fidel Castro**, **Ângela Merkel** (Chanceler da Alemanha) e **John Major** (ex-Primeiro-Ministro do Reino Unido).

Câmara de Gaia | Rua Álvares Cabral | 4400-017 VILA NOVA DE GAIA | Telef.: 22 3742400 | www.cm-gaia.pt | geral@mail.cm-gaia.pt